

Historia Oral da Comunidade Pesqueira de Santa Marta Pequena, (Laguna - SC) .

Elena Abreu
Renata Tolentino

1. ENTREVISTA:

Entrevistado: Seu Serafim.



O senhor nasceu aqui em Laguna?

Serafim: Nasci aqui em laguna mesmo.

Seus pais também?

Serafim: Meus pais nasceram aqui também. Eu moro aqui em Santa Marta Pequena desde que nasci.

Até que série o senhor estudou?

Serafim: Eu estudei só até a quarta série. Na época, a gente não teve tempo pra poder estudar. Mas eu sei que hoje o estudo faz falta.

Tem quantos filhos?

Serafim: Tenho um filho só, um pequeno, de 8 anos.

O senhor sempre morou aqui em Santa Marta Pequena? Está na atividade de pesca há muito tempo?

Serafim: A gente cresceu e já ficou aqui, pescando. Hoje as coisas estão muito boas. É que é tipo assim: bom no sentido de que, tudo que tu pegas, vende. De primeiro, 50% que tu pegavas, jogava fora, era levado só o que era bom.

Faço todas as minhas artes de pescas, tenho as minhas embarcações, é tudo meu. As artes são caras. Pra fazer uma arte de aviãozinho, ela te custa R\$300,00 reais - se tu fores fazer uma nova, com pano que não foi usado já.



"Esta arte aqui eu mesmo fiz, mas tenho que levar pra ver se eles autorizam. Porque levar pra pescar e ganhar uma multa não compensa. Isso aqui eu fiz com material reaproveitado de rede de traineira. Pega siri e peixe, já vendi uns quatro pra um cara pegar peixe no açude dele."

O senhor vive da pesca?

Serafim: Eu só vivia da pesca, mas tenho o bar aqui. Mesmo assim hoje tem como viver tranquilo da pesca também. 80% das minhas coisas são da pesca. Eu faço embarcação, para mim e pros outro, entendeste? Faço arte pra mim e pros outros só, e tudo isso é uma vivência só. Ontem foi pego 1,900, hoje, 2,900. Mas o preço é bom, R\$15,00 reais o quilo, aí descasca e vende mais caro. Ontem a turma foi pra tainha, eu não fui por que tá me dando uns problemas nas minhas mãos, daí eu não posso fazer força pra puxar os cabos.

Eu venho fazendo filé de peixe faz 12 anos. Quando eu não pesco, compro dos meus colegas e faço filé pra vender. Meu peixinho que eu pego eu não entrego pro atravessador, eu mesmo limpo e faço filé pra vender mais caro. Um que não tá limpo eu pago R\$1,50, já o que eu mesmo limpo e faço filé eu vendo a R\$4,00.

Mas ainda pesca?

Serafim: Eu ainda pesco, pesco camarão e uso rede de peixe de mão. Eu tô arrumando minhas coisas pra ir pescar no mar, mais agora só tô pescando na lagoa.

A sua mulher também pescava, né?

Serafim: Minha mulher também pescava comigo. Hoje só descasca camarão, siri, essas coisas, ela não pode mais pescar porque tá com problema de saúde.

Só pesca aqui na região?

Serafim: Quando tem camarão, a gente sai daqui e vai pro Rio Grande, pra Lagoa dos Patos. Faz três anos que não vou, mas tem gente aqui que vai todos os anos. Lá no rio grande a tua função é só ir de manha cedo, botar a rede, e depois voltar lá só às quatro horas da tarde pra tirar.

Todos os anos o pessoal vai pro Rio Grande pescar. Ano passado o IBAMA prendeu tudo lá porque disse que não tava legalizado, mas nós sempre andamos legalizados, é porque é uma ignorância. Agora nós vamos entrar na justiça, porque eles não querem que a gente pesque lá. Só que daí tem uma então: os barcos industriais deles nós não queremos aqui também.

Porque, tipo assim, nós não pudemos sair daqui e pescar lá, na lagoa deles. Como é que eles vêm, entram aqui na barra, deixam nojeira aqui, pescam na nossa lagoa - nós não reclamamos, pescam à vontade -, vêm lá pelo oceano acabando com tudo, com rede de arrasto, e ninguém é contra eles, entendeste? Eles ficam mais

tempo no nosso território do que nós no deles. Nós entramos na justiça e ganhamos. Nós podemos pescar lá, nossa carteirinha é nacional, então, tipo assim, não tem o porquê de não pescar. Nós somos pescadores, temos o documento pra aquilo ali, desde que obedecendo as regras do lugar. Dentro do órgão que me deu a carteira pra pesca tá escrito que tenho direito de pescar em todo território nacional, e quando chegamos a algum lugar nós sempre vamos até a colônia de pescadores de lá. Não tem nada que vai me proibir se eu obedecer às regras deles. Porque se não for isso, pra que documento de pescador?



Com o asfalto aqui, melhorou pra vocês?

Serafim: O lugar aqui mudou bastante até. Olha. vou ser bem puro pra ti: quem fala a verdade, não merece castigo. O asfalto melhorou, tipo assim ó, pra gente ir e voltar na Laguna, mas não trouxe benefício pra nós agora não. Só melhora os acessos, mas pra nossa pesca não mudou nada.

E o pessoal que vem morar aqui? Está vindo bastante gente pra cá, né?

Serafim: O povo que vem morar aqui não melhora tanto pra nós. Boa parte deles vai pescar também. A nossa área é pequena, quem vive aqui dentro já tá acostumado um com o outro. Eu hoje não fui

pescar mas o outro ali foi. Sexta, sábado e domingo, quando tem camarão, é muita gente pescando, muita gente de fora. E uma coisa: se a gente proibir eles de pescar, é parecido uma praga, porque eu tenho pra mim que quando deu pra uns, dá pra todos.

E também tem o problema de que quando eles vêm morar aqui, moram muito próximos à lagoa, e acaba tendo problema com a poluição, não?

Serafim: A nossa lagoa tem uma entrada de água que é a barra do camacho, e tem uma entrada da água que é a barra da lagoa. Então nós temos as pragas que atormentam nós aqui que é dejetos de suíço que vem lá do Braço do Norte, dejetos da Gerasul, Eletrosul, detergente... Tudo que soltam naquele rio. Aí chove bastante lá pra cima e o mar engrossa aqui até a maré encher e a água desce; aquela podriquera toda entra na nossa lagoa e o peixinho vai tudo embora. Então, tipo assim, o camarãozinho tá aqui, mas tá miúdo. Aí a gente não pesca pra deixar crescer, aí vem a água ruim e ele levanta; a água aperta ali, fica dois, três dias dentro da nossa lagoa, aí o camarãozinho vai tudo embora também.

E durante o defeso?

Serafim: Nós fizemos o defeso. O defeso é pra quê? Pro camarão grande sair e desovar no oceano. Nós fizemos o defeso, Agora tu vê como a lei é errada e os grande não fazem o defeso: o defeso é pra fêmea do camarão a 90 metros aí fora, porque ela tem uma profundidade pra desovar, totalmente escuridão. Aí o que acontece, o camarão graúdo sai, os barcos de arrasto vêm tudo aqui pra fora. Nós olhamos daqui e tem uma cidade de barco no mar, trabalham dia e noite arrastando camarão. O que adiantou a gente fazer o defeso pro camarão fazer a migração?

Isso é injusto com vocês.

Serafim: Não é injusto porque o governo paga. Mas o governo deveria de fazer, quando entra o defeso do camarão os barcos também têm que cumprir. Quando abrir a pesca do camarão, abrir pros barcos também, aí é o ideal.

Agora o IBAMA tá apertando nós aqui na lagoa. O que nós pedimos foi pra usar malha sete, é bom, nós temos que usar malha menor pra outro tipo de pescado, durante 2 meses. As leis vêm pra apertar nós, daqui a pouco nós não vamos mais pescar. Nós não pegamos mas os grandes pegam; eles usam um pano pra pegar tainha e nós temos que usar malha sete. Isso, sim, é injusto. Hoje a gente tem o Pronaf que te ajuda caso queiras fazer uma

embarcação, investir numa arte. Mas quem vai ficar de avalista pra ti? Se o teu pagamento quem vai mandar é o tempo, só o que manda é o tempo. A terra não apodrece pros agricultores, mas a embarcação apodrece daqui a 3 anos. A gente consegue pagar; se tu vais pedir um empréstimo tem que ter alguém pra fiscalizar e ver se é pra embarcação, aí a coisa funciona, porque tem aquele que não faz isso. Muitos não pagam. Quem realmente precisa, que é pescador mesmo, chega lá e não consegue.



No caso, falta fiscalização pra auxiliar.

Serafim: Tem que ser mais fiscalizado pra liberar as coisas pra quem realmente precisa.

O senhor acha que vai ter muito pescador daqui a alguns anos?

Serafim: Eu acredito que se as coisas continuarem como estão indo, daqui a 10 ou 15 anos não existe mais pescador. Porque, tipo assim, aqui era comunidade pesqueira, só viviam da pesca aqui. Agora já tá diferente a coisa. Hoje tá muito difícil as regras, as leis vão apertando pra tudo, pras embarcação, pras artes. Eu tenho minha embarcação mas não é registrada porque é embarcação pequena, tudo muito difícil. Devagarzinho nós vamos trocando as atividades.

Sobre a entrevista:

Foi o objetivo de estudar a história das comunidades pesqueiras tradicionais de Laguna e conhecer o cotidiano e o modo

ANO 2, NÚMERO 2

NOV.2015

de vida de quem vive desta atividade que nos fez conhecer, durante a entrevista, parte da realidade das pessoas que lá vivem.

O Seu Serafim é uma espécie de líder na comunidade de Santa Marta Pequena e demonstrou ser uma pessoa consciente de todos os problemas existentes, principalmente relacionados à conservação e às leis que deve seguir na atividade pesqueira. Seu conhecimento, que vai além do entendimento das leis e do modo de captura das espécies, é proveniente do que aprendeu com os pais, que também viviam da pesca.

Tudo o que ele possui veio do ramo, sua principal fonte de renda. Porém, ele alerta para o fato de acreditar que as leis estão afastando, cada vez mais, as pessoas de viverem só da pesca - fazendo-as mudarem de atividade.